



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A ALFABETIZAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS PELOS PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: JOSIANE RODRIGUES BRITO, ANDREANA KELLY DE JESUS SOARES, FABIANA GOMES DA SILVA MARTINS, FERNANDA BARBOSA LIBERATO, JOSIELE RODRIGUES BRITO, TALITA NAIANE BISPO SOARES

Palavra-chave: Alfabetização; Métodos; Metodologias.

1-Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da alfabetização. Até a década de 1980, conforme Santos e Mendonça (2007), alfabetização era considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação” e foi transposta para a sala de aula, no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização – métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global) –, que padronizaram a aprendizagem da leitura e da escrita. As cartilhas relacionadas a esses métodos passaram a ser amplamente utilizadas como livro didático para o ensino nessa área.

Conforme Galvão e Leal (2005), no momento contemporâneo, sobretudo a partir da Psicogênese da Língua Escrita, a alfabetização tem como efeito, um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento próprio.

Nesta perspectiva, é necessário alfabetizar com uma diversidade de texto de uso social, sem a utilização de cartilhas, incentivando os alunos a produzir e interpretar texto de circulação social, estimulando-os a compreender seu uso, levando os alunos a uma interação de forma que possam ditar textos, corrigir e refazê-los. (GALVÃO; LEAL, 2005).

Segundo Frade (2007), nos últimos anos se descobriu novas facetas do fenômeno da alfabetização que alteram as formas de ver este fenômeno que é social, político, pedagógico, psicológico. Queremos formar alunos que saibam ler escrever, que utilizem desse conhecimento de forma construtiva, que experimentem diferentes usos significativos e participem do universo do cultural da escrita, incorporando novas práticas envolvidas no letramento.

Cabe ressaltar, aqui, um comentário de Ferreiro (2001), afirmando que a forma de alfabetizar, nas tendências inovadoras, não se encontra no livro, mas no saber do professor. A autora ainda afirmou que “os melhores livros didáticos têm boa literatura, boas enciclopédias, bons dicionários e sobre tudo os melhores livros didáticos” (p. 4).

O fato é que, hoje, alguns professores têm tentado conciliar abordagens construtivistas e voltadas para o letramento com os métodos tradicionais, que conheceram antes, para garantir o trabalho com a decodificação com inovações pedagógicas emanadas do discurso científico e de órgãos oficiais.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo discutir os motivos que justificam a escolha e o uso de métodos tradicionais, construtivistas ou voltadas para o letramento, por partes de professores das escolas públicas de Janaúba e Porteirinha. A investigação orientou-se pelo seguinte problema: As professoras têm clareza teórica acerca de suas escolhas e a explicitam em sua argumentação?

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, fundamenta-se no discussão da ligação e correlação de dados interpessoais. Na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numericamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir da análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente, coerente assim como na argumentação lógica de ideias, pois os fatos em ciências sociais são significados sociais em sua interpretação, não pode ficar reduzidas a quantificações frias e descontextualizadas da realidade. (MICHEL, 2009).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

No processo de coleta de dados foi utilizado o questionário, que tem como finalidade coletar informações acerca dos métodos de alfabetização e motivos de sua utilização pelos professores das escolas públicas de Janaúba e Porteirinha do primeiro ano do Ensino Fundamental.

2-Apresentação e análise dos dados

Visando compreender as concepções dos professores sobre os motivos que justificam o uso desse método ou abordagem para a alfabetização, dentre as 29 entrevistadas, (24,13%) utilizam o método silábico. Em relação ao método silábico, são bastante diversificados os motivos que levam as professoras a utilizar essa metodologia. Dentre as respostas coletadas, o argumento de uma das professoras, abaixo transcrito, é ilustrativo destes posicionamentos que se apóiam nas características da metodologia:

A análise fonológica da sílaba como segmento que compõe a cadeia sonora da fala e seu registro escrito. A segmentação de palavras escritas em sílabas a serem lidas numa dada sequência, (P 02. Questionário aplicado em junho de 2017)

De acordo com o relato da professora, o método de alfabetização utilizado na segmentação das palavras e na exploração de seus sons.

Conforme Frade (2007), seu desenvolvimento segue uma sequência com base em uma ordem de apresentação das sílabas mais fáceis para mais difíceis destacadas das de palavras chave e visa estudar sistematicamente em famílias silábicas que, ao juntá-las, forma nova palavra.

Na pesquisa realizada, (13%) professores usam o método fônico. Dentre as respostas, uma professora argumenta sobre os motivos que a fazem utilizar essa metodologia, diz que: “À medida que se aprende as letras aprendem-se também seus sons. Evita problemas ortográficos” (P 01. Questionário aplicado em junho de 2017)

A argumentação da professora está de acordo com a proposta do método, pois este método trabalha a codificação e decodificação que estabelece na relação entre grafema e fonema, som e letra, ou seja, a instrução fônica ensinar aos alunos a converter letras e som para formar palavras.

A instrução fônica sistemática produz benefícios significativos para as crianças desde o ensino infantil até a sexta série e para aqueles que têm dificuldades em aprender a ler. Crianças de pré-escola que recebem instrução fônica sistemática mostram melhora nas habilidades de ler escrever palavras. Crianças do primeiro ano do ensino fundamental que recebem instruções fônicas sistemáticas mostram melhoras significativas nas habilidades de decodificação de escrita e de compreensão de texto. (CAPOVILLA & SEARA, 2010, p.80).

Tal posicionamento não é considerado consensual entre os autores contemporâneos. Morais (2005) considera importante que as crianças sejam colocadas em situação que as levem a fazer reflexões fonológicas sobre a linguagem, mas considera um equívoco o retorno aos métodos fônicos. Se o sistema de escrita alfabético é um objeto de conhecimento em si, é necessário desenvolver metodologias de ensino que levem o aprendiz a, quotidianamente, refletir sobre as propriedades do sistema e, progressivamente, aprender e automatizar suas convenções. A compreensão das propriedades da escrita alfabética requer o desenvolvimento de habilidades fonológicas que a escola deve promover em lugar de esperar que os alunos, sozinhos, as descubram. A promoção da consciência fonológica (e não só fonêmica) pode ser realizada num marco mais amplo de reflexão sobre as propriedades do sistema alfabético, sem assumir o formato de “treino” e deve beneficiar-se, obviamente, da “materialização” que a escrita das palavras (sobre as quais reflete) propicia ao aprendiz. Isto se aplica tanto à alfabetização de crianças como à de jovens e adultos (cf. MORAIS, 2005 b, MORAIS & LEITE, 2005).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Apenas uma professora (3,44%) faz uso abordagem voltada para o letramento. Em sua resposta, diz que: “É interessante ter o todo como ponto de partida e trabalhar com textos é uma forma positiva para alfabetização e letramento”. (P19. Questionário aplicado em junho de 2017)

Em sua resposta, a professora apresenta dificuldades em argumentar sobre o que é realmente o letramento e o motivo do uso do método. Mas, defende a importância de se utilizar os textos como referência para a alfabetização das crianças.

Segundo Soares (1998, p. 47), alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Em resposta ao questionário, (13%) dos professores dizem fazer uso do método eclético e os motivos da sua utilização se relaciona à possibilidade de atender as necessidades educativas de todas as crianças. De acordo com a resposta de um dos professores, onde fala que: “Utilizo estratégias diferenciadas no intuito de atender as necessidades de cada aluno” (P16. Questionário aplicado em junho de 2017). Sendo assim, a professora destaca a importância de não usar só um método, mas utilizar alguns métodos de forma que atenda a necessidade de todos alunos, como o método global, porque parte de um todo.

Segundo, Oliveira (1993), suas vantagens "é de fácil aplicação; oferece ao professor material previamente preparado; assegura o interesse da criança desde a primeira etapa; permite a recuperação dos atrasos e faltosos; promove a implantação do trabalho independente; evita a fixação do erro na escrita".

Quanto à abordagem construtivista, (13%) dos professores destacam os motivos de sua utilização, sendo que em uma das respostas argumenta: “Pelo fato dos alunos irem construindo seu conhecimento através das atividades desenvolvidas”. (P 21. Questionário aplicado em junho de 2017)

Para Oñativia (2009), um ser alfabetizado é aquele capaz de pensar e se comunicar pela escrita, podendo assim exercer seus direitos e deveres de cidadão. Então, para que formemos crianças autônomas, é necessário propiciar uma ambiente saudável, onde elas tenham contato com outras crianças, e possam errar aprender, fazer questionamentos, etc. Há de se levar em conta também que as crianças não são iguais, e que cada uma tem uma personalidade e um ritmo de aprendizagem diferente.

Nesta perspectiva, o Construtivismo apresenta e descreve as etapas pelas quais as crianças passam durante o processo de alfabetização, o que possibilita ao professor poder fazer intervenções pedagógicas adequadas ao que as crianças sabem e ao que ainda precisam aprender.

Considerações finais.

Conclui-se que a utilização dos métodos na alfabetização é de suma importância, desde que o professor não se apegue às metodologias tradicionais, desconsiderando as teorias contemporâneas que explicam os processos de aprendizagem da criança, de forma que tenha coerência com que o método propõe, para que assim ocorra a alfabetização.

Com base na pesquisa mencionada neste trabalho, compreende-se que os professores tem certa dificuldade de apresentar os reais motivos da utilização dos métodos, quando se trata da sua teoria específica, mas não deixando de fazer uso dos mesmos para alfabetizar, sendo que o sucesso dos alunos não depende apenas do método, mas da dedicação e estudo do professor para melhor alfabetizar.

Agradecimentos

Agradecemos a coordenação Geral da Residência Pedagógica CAPES/UNINONTES e a orientadora do trabalho, Professora Dr. Geisa Veloso.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências Bibliográficas

FRADE, Isabel Cristina Alves Da Silva. **Método de alfabetização, método de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectiva histórica desafio atuais.** Educação Santa Maria, v.32, h.01, p.21-40, 2007. pa.21-40. disponível em <http://www.ufsm.br/CE/revista>

MICHEL, M^a Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** 2 ed.

OLIVEIRA, Maria Helena C. et al **Didática da linguagem: como aprender, como ensinar.** 12 ed. Saraiva. São Paulo. 1980.

GALVÃO, E; LEAL, **Alfabetização, letramento e construção de unidades lingüísticas.** In: Seminário internacional de leitura e escrita-letra e vida , promovido pela secretaria estadual de educação do estado de São Paulo, 2005.

FERREIRO, Emília. **Leitura, bibliotecas, alfabetização.** Jornal Proler. Ano. N. 20. Out./nov. 2001. Rio de Janeiro: Programa Nacional de Incentivo à Leitura – Fundação Biblioteca Nacional. P.4/5

CAPOVILLA, Fernando; SEARA, Alessandra G. **Alfabetização: Método fônico.** 5. ed. São Paulo: Memmon, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.

MORAIS, A. G. ; LEITE, T.S. **Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?** In MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005, pp. 71-88.

SANTOS, C. F. ; MENDONÇA, MÁRCIA. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** Ed. Belo Horizonte: Autêntica 2007.